



## **PONTOS E CONTRAPONTO DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE NO MUNICÍPIO DE IGARASSU**

ROSA CONCESSA GUERRA DE MELO

### **Introdução**

Historicamente, a educação escolar tem sido alvo de desprestígio, embora seja apontada em vários discursos como prioridade de governo e importante para sociedade. Mesmo com a universalidade ainda não conseguimos atingir a uma camada mais pobre da população e garantir o seu acesso. O afunilamento que atinge a maioria da população ainda não conseguiu ser superado e apenas 20% tem acesso ao ensino superior mesmo assim em faculdades particulares e através de sistema de cotas. Os cursos de pedagogia e as licenciaturas em geral sofrem um grande preconceito social em relação a outros cursos que são privilegiados. Verificamos então a necessidade urgente da valorização da educação escolar e seus profissionais que são socialmente também desvalorizados. Levantamos como problema a falta de identidade com a pedagogia e a ausência do compromisso dos que fazem o curso, no que se refere à efetivação do que esta garantido no currículo assumindo-se também como pedagogo e trabalhador da educação. Concluímos que o problema inicia-se em primeiro lugar na escolha do curso de pedagogia; na realidade expressa na universidade investigada o egresso do curso o escolhe para ter acesso ao plano de cargos e carreiras e adequar-se a legislação, estando estes em início ou fim de carreira, ou mesmo formado em outro curso não área de educação. Sua escolha dar-se sem a construção de um processo identitário do profissional apenas para ter um curso superior. A instituição escolar não é capaz de oferecer a tão sonhada ascensão social prometida como redentora e a formação, em seu caráter mais estrutural - o currículo - não é capaz de propiciar uma leitura crítica e transformadora do mundo.

### **Referencial Teórico**

As discussões nos últimos anos, com a redemocratização dos países latino-americanos em torno das reformas educacionais são frequentes e mais acirradas quando falamos da



formação e valorização dos profissionais da educação. Debates travado sobre qualidade educacional estão intimamente ligados com formação, valorização profissional e currículo.

O curso de Pedagogia tem sido desde algumas décadas, com maior ou menor intensidade, dependendo do momento histórico, o responsável pela formação inicial dos profissionais para a Educação Básica, que atuam na Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental, na supervisão, administração, planejamento e inspeção educacional. O curso sempre foi objeto de questionamento pelos educadores, desde sua organização nos termos do Decreto 1.190, de 1939, pelo seu caráter enciclopédico, até sua fragmentação em habilitações.

A efervescência nacional em torno da democratização do ensino e todos os debates ocorridos em todo território nacional culminaram com a aprovação da atual lei de diretrizes e bases da educação (L.D.B.) em 1996. Embora estivesse longe de atender os anseios dos educadores mais radicais mostrou um avanço em determinados aspectos no campo educacional. A discussão que tentaremos travar no presente artigo ressalta apenas a questão da formação dos educadores e a adaptação dos cursos superiores de pedagogia para atender rapidamente a demanda que se instalou a partir da legislação vigente que exigia em seu artigo 62:

“A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura de graduação plena em universidades e institutos superiores de educação, admitida como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.” (L.D.B. 1996).

A nova L.D.B. não proibiu, porém, não deixou explícito que este professor poderia ser formado no Curso de Pedagogia. Houve um momento em que, pelo Decreto Presidencial n.º.276/99, tais professores seriam formados exclusivamente no Curso Normal Superior. Com a luta de muitos educadores, mudou-se o exclusivamente por preferencialmente. A política pública que naquele momento impediu, hoje privilegia a formação do licenciado nas novas diretrizes para o Curso de Graduação em Pedagogia.



Mas, qual seria a função do pedagogo? Um profissional que na sociedade atual tem seu trabalho restrito apenas à escola? Dessa forma como o currículo esta contribuindo para a formação desse pedagogo? Evocaremos Silva (1996) ao colocar que o currículo assume um importante papel como elemento constituinte da identidade profissional do sujeito. É um importante espaço para a produção de sujeitos “autogovernáveis”.

A questão da qualidade educacional surge com uma imensa força e tem acelerado os questionamentos a respeito da qualificação do educador. Nos estudos de Gentile (1996) “A educação latino americana vive uma profunda crise de eficiência e produtividade.” O que nos leva a refletir sobre as praticas pedagógicas desatualizadas, os recursos didáticos ineficientes, a falta de avanço das novas tecnologias, docentes pouco preparados apontando para crise existente na educação. Ainda segundo Gentile (1996) “Não faltam escolas, faltam escolas melhores; não faltam professores, faltam professores mais qualificados; não faltam recursos para qualificar a educação; ao contrario falta uma melhor distribuição dos recursos existentes”

Embora existisse toda uma preocupação com a formação dos educadores observamos que a falta de regulação das Instituições de Ensino Superior (I.E.S.) não levou em consideração a questões importantes nos cursos superiores, tais como: ensino/pesquisa/extensão.

### **O currículo e a pratica**

Dentro de uma concepção de currículo, observamos que os mesmos com uma base comum mínima, valiam-se das entrelinhas colocadas pela pratica, pelo aligeiramento da teoria que não conseguindo subsidiar os educadores e na maioria das vezes colocando a pratica acima da teoria.

Levando em consideração as políticas neoliberais, visualizamos um curso mantedor uma cultura hegemônica da classe dominante legitimando o status quo. De acordo com Giroux & Simon :

A educação do professor não oportuniza a contribuição, tanto professor e aluno, com o resgate de suas historias culturais e pessoais e sua vontade pessoal para o desenvolvimento de uma contra esfera publica democrática ( 2000, p.128).

O currículo efetivamente trabalhando teoriza sobre a escola, tecendo uma falsa consciência e servindo de instrumento de reprodução social. Esses programas de formação



difícilmente estimulam os licenciados a levar a sério o papel de intelectual que trabalham em benefício de uma visão emancipatória. Ainda segundo GIROUX & SIMON:

Um currículo para formação de professores, para ser uma forma de política cultural, deve enfatizar a importância de tornar o social, o cultural, o político e o econômico os principais aspectos de análise e avaliação contemporânea. (2000, p.139)

O que acontece hoje nos cursos de formação de professores é uma repetição do que acontece na educação básica um currículo fragmentado onde todos aprendem instruções metodológicas essenciais para uma mera aplicação na prática. A prática deve se tornar curricular abrangendo o desenvolvimento da habilidade da pesquisa “... não se vai à universidade apenas a prender cumulativamente matéria; vai-se fazer ciência” (DEMO, P.224,2000). Precisamos formar professores que pesquisem como atitude cotidiana, para instigar os seus alunos a serem produtivos. O professor precisa ter elaboração própria e não apenas reproduzir um currículo cheio de vícios e de preconceitos de uma ideologia neoliberal, aonde a oportunidade vem para todos mais só alguns se destacam. O currículo formal materializado através de uma formação dialética, consciente e transformadora nos “discursos” aparece como intencionalidade de capacitar profissional com visão político-pedagógica e dialética da cultura, meio ambiente e do conhecimento, entretanto essa cultura que daria movimento ao currículo é trabalhada nos moldes reprodutivista nos espaços ocultos do currículo de forma espontânea e desinteressada não contemplando e incorporando a produção cotidiana na dinâmica escolar. Essa realidade deixa de uma lacuna na formação dos educadores que se tornam incapazes de intervir no desenvolvimento educacional. Tornando-se um profissional “repassador” de conhecimentos e conceitos acabados.

O futuro professor precisa ter práticas norteadas pela democracia e pela ética para que este entenda a escolarização como parte de uma luta constante por uma sociedade menos desigual, que a escola seja um campo para observações, estágios e pesquisas e que dela surjam vários projetos pedagógicos autênticos envolvidos em um contexto histórico, político e cultural. Dando ênfase ao currículo oculto e aos seus conteúdos tácitos que estão permanentemente na vida escolar dos educandos desde a educação básica ao ensino superior. Concordamos com Silva e Azevedo (2001, p.32,) quando colocam que “o currículo precisaria



passar por uma reestruturação, onde o principal estaria pautado nos seguintes conhecimentos: economia política, estudos culturais (cultura popular), análise de mercado de trabalho e ciências políticas práticas.” Mas, para que de fato isto venha acontecer é preciso que comecemos a incentivar e estruturar a base que é a pesquisa.

### **Metodologia**

A presente pesquisa dentro de uma concepção qualitativa, foi realizada por um período de 03 ( três) anos em 02 ( duas) turmas sendo feita observação durante todo o curso. Além da técnica da observação relatada através de um diário, utilizamos a entrevista semi estruturada com os 20 alunos, dez de cada turma e com 05 professores que atendiam também as duas turmas com objetivo de explorar os temas referentes ao estudo. A entrevista foi constituída de 10 perguntas que exploraram aspectos referentes ao curso. A coleta de dados seguiu os procedimentos: a) contato com a direção da Universidade segundo as normas administrativas; b) obtido o consentimento houve a indicação de cinco professoras e 20 alunos para participarem do estudo; c) realização individual das entrevistas. Para a análise dos dados as entrevistas gravadas foram transcritas na íntegra e, a seguir os relatos foram lidos, preparando-se uma categorização baseada no modelo qualitativo-descritivo , que permite ver, a cada questão, os conteúdos emergentes.

### **Resultados**

Relataremos as observações feitas com as duas turmas desde o seu primeiro período até a conclusão do curso.

As turmas começaram com 60 (sessenta) alunos em sua matrícula inicial. No decorrer dos segundo e terceiro período deu-se início a uma evasão por motivos diversos, que sejam mudança de endereço, dificuldade de pagamento, falta de estímulo entre outros esses três pontos foram os mais observados. Finalizamos a duas turmas com uma média de trinta alunos, que conseguiu chegar até a defesa de sua monografia, trabalho de conclusão de curso instituído pela IES. Foi observado que 80% alunos mudou sua pratica educacional no seu local de trabalho durante o curso.



Em relação aos professores foi observado o incentivo a pesquisa através da elaboração de projetos, os aluno-professores aplicaram a teoria oferecida em trabalhos práticos que foram desenvolvido na comunidade local.

As turmas bastante heterogêneas mostravam um grande percentual de professores que buscavam a formação como exigência do empregador, mas continha pessoas que nunca tinham entrado em sala de aula e que buscavam um curso superior como forma de melhorar suas práticas. Como estudantes trabalhadores esbarravam na dificuldade das leituras e da finalização dos trabalhos. Muitos apontavam como dificuldades só encontrarem-se durante o período das aulas, que não afetava a finalização dos trabalhos.

### **Considerações Finais**

Concluimos que o pedagogo tem como função aprimorar e assegurar a qualidade da educação como instrumento contra as desigualdades sociais promovendo aprimoramento constante da prática pedagógica desenvolvida no interior da escola, atuando junto aos professores no sentido de favorecer a reflexão conjunta sobre a própria prática e a construção coletiva da equipe.

O curso apresenta um currículo voltado para a prática baseado na ação-reflexão-ação e no incentivo a pesquisa. Durante o curso houve uma re-definição da grade curricular oferecendo disciplinas com ênfase na prática escolar.

Observamos que o curso de pedagogia estimulou grande parte dos nossos alunos a dar continuidade a vida acadêmica nas pós-graduações e êxito nos concursos públicos e internos em suas secretarias, procurando exercer a função do pedagogo em hospitais e empresas..

### **Referências**

DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação**. RJ: Vozes, 2001.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa Moreira (org). **Currículo: questões atuais**. Campinas, SP: Papyrus, 1997

\_\_\_\_\_. **Currículo: políticas e práticas**. Campinas, SP: Papyrus, 1999

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa Moreira; SILVA, Tomaz Tadeu (orgs). **Currículo, Cultura e Sociedade**. 4. ed. SP, Cortez. 2000



SILVA, Luiz Heron;AZEVEDO,JOSÉ Clóvis de.**Reestruturação Curricular: teoria e prática no cotidiano da escola.**RJ: Vozes, 2000.

WEBER, Silke. Notas sobre o CNE e a qualidade do ensino superior. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 23,n. 80,set.2002 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302002008000006&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002008000006&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos em13set. 2009.doi:10.1590/S0101-73302002008000006.